



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Ruptura ou continuidade na transmissão do hunsrückisch em contato com o português
<b>Autor</b>	ZULEICA LUANA KRAEMER
<b>Orientador</b>	KAREN PUPP SPINASSÉ

O hunsrückisch é uma língua de imigração alemã falada em várias áreas do sul do Brasil, de onde se difundiu também para outras regiões e países como a Argentina (Misiones, através de teuto-brasileiros) e o Paraguai (pelos brasiguaios). A trajetória desse grupo de fala minoritária vem sendo acompanhada com registros de dados sonoros e escritos pelo projeto ALMA-H (*Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch* – [www.ufrgs.br/projalma](http://www.ufrgs.br/projalma)). Desde as primeiras levadas de imigrantes, em 1824, o agente transmissor principal dessa língua minoritária tem sido fundamentalmente o núcleo familiar. Nos últimos anos, porém, o número de pessoas que o falam está diminuindo, levando à perda linguística dessa variedade alóctone. A presente comunicação analisa, com base em estudos do subprojeto *Aspectos metodológicos do ensino do alemão em contextos bilíngues português-hunsrückisch* (Ens-PH), os fatores condicionadores da ruptura ou da continuidade da transmissão intergeracional dessa língua de imigração no âmbito familiar. A partir da análise e da compreensão desses fatores, objetiva-se identificar suas implicações para o ensino de alemão-padrão nas escolas, visto que é comprovado que o falante de hunsrückisch possui um pré-conhecimento da estrutura do alemão-padrão quando chega à escola. A metodologia da presente pesquisa inclui entrevistas por meio de um questionário aplicado a professores, alunos e pais. Escolheu-se a região de Santo Cristo - RS, para a coleta de dados, 1) por entender-se que há um número grande de descendentes de imigrantes alemães, 2) por tratar-se de colônia recente, fundada a partir de descendentes das colônias mais antigas e 3) por envolver um contato intenso entre toda a família (das crianças com os pais e avós, principalmente), já que se trata de uma região predominantemente rural. Resultados preliminares apontam que, apesar de existirem muitos aspectos favoráveis ao desaparecimento dessa língua, principalmente pelo fato de a escola não incentivar o uso dela, ainda há muitos falantes que a preservam dentro do círculo familiar. Resta saber, através de um número maior de dados, se isso acontece também com as crianças, que serão os futuros falantes transmissores para as próximas gerações. A partir dos dados obtidos, queremos contribuir para as reflexões do Ens-PH no que concerne ao desenvolvimento de estratégias para 1) a conscientização linguística para a manutenção do dialeto, 2) a observação em sala de aula de como se comportam os falantes de hunsrückisch em aulas de alemão-padrão e 3) para tratar possíveis fossilizações trazidas do hunsrückisch – sempre tendo como princípio a valorização do hunsrückisch através da conscientização linguística.